

# Anderson Zadoc - Hino da Fazenda

tom: D

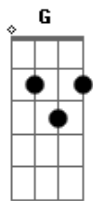
Quando eu era um menino, na fazenda que eu morava  
 Chegava o domingo cedo, minha mãe já me chamava  
 "Levanta que já deu hora"... assim ela me falava  
 Olhei logo na janela, na montanha, uma estradinha  
 O chão que estava molhado por causa de uma chuvinha  
 Lembrei que fui convidado pra ir em uma igreja  
 Que ficava após a ponte, toda feita de pedrinhas  
 Por ser tao longe de casa, minha mãe se preocupando  
 Disse: "Filho, se comporte" e não fale com estranhos  
 Assim fui pro meu destino, e quando eu fui chegando  
 Um homem de terno veio e foi logo me abraçando  
 Disse: "aqui vc é bem vindo, e me deu um papelzinho  
 Eu achei um tanto estranho, mas continuei sorrindo  
 Mesmo bem envergonhado, vi que cantavam juntinhos  
 Falava de um pastor e de um tal de cordeirinho  
 As palavras do papel em público eu fui falar  
 Guardei no meu coração, o que eu fui recitar  
 Falava sobre Jesus e de uma tal de Sã doutrina  
 Achei que era irmã dele ou até mesmo a sua prima  
 Depois daquele encontro, me chamaram pra almoçar  
 Na casa do encarregado, fui logo a me aproximar

Entrei e sentei num canto, em um banco bem baixinho  
 Me deram arroz com frango e macarrão num potinho  
 Quando eu voltei pra casa, minha mãe me perguntou  
 Como era a igreja, assim ela me indagou  
 Disse: é uma igreja cinza, vi seu rosto então mudar  
 Quando casei com seu pai eu parei de congregar  
 Foi então nesse momento, que vi minha mãe chorar  
 Ela me mostrou um hinário, e começou a cantar  
 Ela disse assim: Meu filho, eu creio que Deus me achou  
 Aqui no meio do mato, aqui Ele me encontrou  
 Assim minha mãe voltou, com a igreja reconciliou  
 Meu pai creu foi batizado, muito tempo congregou  
 Compensa servir a Deus, assim meu pai me ensinou  
 Serviram a Deus como porteiros e hoje dormem no senhor  
 Hoje eu sigo minha vida, guardando em meu coração  
 As coisas que eu aprendi estando na congregação  
 As memórias que eu tenho de tantas buscas de dom  
 Reunião da mocidade, hino ao som do acordeon  
 Ainda lembro na Serrinha e a casa branca ressalta  
 Descendo naquele ônibus o morro da ponte alta  
 Da janela verde oliva, o fogão de lenha estalando  
 Parece que na janela minha mãe está me esperando

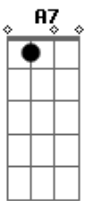
## Acordes



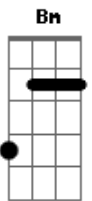
© ukulele-chords.com



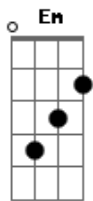
© ukulele-chords.com



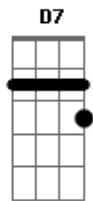
© ukulele-chords.com



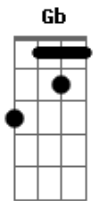
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com